

**LUCAS – O CRENTE E O MÉDICO NO SEU TEMPO**

ENSAIO INTEGRADO NO CURSO  
“INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA BÍBLICA”  
E ENTREGUE À COORDENADORA DO CURSO  
PROFESSORA LIDICE MEYER

UNIVERSIDADE LUSÓFONA

POR

PAULO JORGE COELHO

30 DE MARÇO DE 2024

## **LUCAS – O CRENTE E O MÉDICO NO SEU TEMPO**

Paulo Jorge Coelho

### **INTRODUÇÃO**

Lucas, o evangelista, é uma figura importante da construção do Canon clássico do Novo Testamento (NT). A tradição considera-o autor do Evangelho com o seu nome e do livro de Atos dos Apóstolos. Alguns investigadores apontam-lhe também um papel importante na escrita das epístolas de Paulo.<sup>1,2</sup>

Dada a sua relevância como instrumento da realidade da Bíblia, é certamente importante refletir e abordar as características pessoais de Lucas, a forma como as mesmas se enquadram no contexto sociocultural da sua época e como, inevitavelmente, condicionaram o estilo dos seus escritos bíblicos, nomeadamente na conjugação do homem crente com a sua formação médica. Para tal, vamos recorrer a alguns instrumentos publicados de pesquisa da Antropologia Bíblica, principalmente na sua vertente cultural e a dados sociológicos referentes à vida no mundo Greco-Romano, centrado temporalmente no século I d. C..

### **A) LUCAS – O HOMEM E O MÉDICO**

Com maior probabilidade, Lucas terá sido um gentio convertido ao Cristianismo, talvez com contacto anterior com o Judaísmo, na posição de prosélito ou de “temente a Deus”. No entanto, alguns autores, defendem a sua origem Judaica.<sup>1,2</sup> Na Carta aos Colossenses (Cl 4:11-14), a sua nomeação fora dos que “eram da circuncisão”, reforça a primeira hipótese.

A sua nomeação como médico (Cl 4:14) acentua a possibilidade de uma formação sociocultural dentro da cultura greco-romana (Helenística), a qual poderá ter influenciado a sua personalidade e estilo literário, nomeadamente, considerando-se a escrita do Grego dos textos a si atribuídos de melhor qualidade do que outros escritos do NT.<sup>1,2</sup>

### **B) A MEDICINA NO IMPÉRIO ROMANO NOS TEMPOS DO NT**

As características da prática médica no tempo do NT eram essencialmente influenciadas pelas seguintes Escolas:

- a) A Escola Helenística: baseada em grande parte nos princípios Hipocráticos da Escola Grega. Esta vai-se tornar predominante em Roma após 146 a.C., por influência da importação de quadros médicos formados principalmente em Alexandria.<sup>3,4</sup>
- b) A Escola Etrusca: menos desenvolvida em termos científicos e mais apoiada no misticismo, pela sua origem cultural intrínseca ao Império Romano, não deixou de introduzir alguma influência na prática da Medicina neste período.<sup>3</sup>

Apesar do desenvolvimento de certas práticas médicas, como sejam, atos cirúrgicos (trepanações cranianas, amputações, traqueostomias, etc), da utilização de ervanária e de ópio, de práticas de higiene (principalmente pelas águas), dieta e exercício e de haver documentos revelando uma prática científica de investigação em alguns destes campos, uma componente importante da prática médica nos tempos do NT era o recurso a divindades ligadas ao dilema da saúde e da doença.<sup>3,4,5,6</sup>

Neste âmbito, sobressai a influência da divindade romana Esculápio, a adaptação da divindade da mitologia grega Asclépio, segundo a tradição, filho de Apolo e educado na arte da cura medicinal pelas ervas e das práticas cirúrgicas. A sua representação simbólica, uma serpente enrolada a um bastão, ainda subsiste nos nossos dias como imagem nos símbolos de muitas organizações ligadas à prática médica.<sup>4</sup> O culto a Esculápio (Asclépio), entre outros, levou a edificação de Templos em sua honra, sendo que um dos mais importantes estava situado em Pérgamo (Ásia Menor), localização geográfica que poderá não ter sido alheia à origem da formação médica de Lucas, como discutiremos posteriormente.<sup>4,7,8</sup>

A prática médica dos tempos do NT integrava assim, além do seu componente prático e científico já existente, uma forte componente de utilização de magia, ou mesmo de feitiçaria, nos seus conceitos antropológicos. Este enquadramento, não pode ser retirado da vida de Lucas, como médico de formação provavelmente helenística, o qual certamente teve de adaptar a sua prática médica no contexto de uma realidade profundamente paganizada, às exigências da sua conversão ao Cristianismo.

### **C) LUCAS E A INFLUÊNCIA DA CULTURA HELENISTICA**

Aceitando a tradição e a evidência predominante de que Lucas teve a sua origem não judaica e geograficamente próximo da zona de Antioquia (Ásia Menor ou Anatólia), são vários os indícios que favorecem a hipótese da sua formação médica helenista, nomeadamente:

a) A evidência de uma intensa atividade médica na zona da Ásia Menor, nomeadamente em cidades como Éfeso e Pérgamo (um dos principais centros de culto a Esculápio).<sup>1,2,3,4</sup>

b) Algumas figuras predominantes da história da medicina romana dos primeiros séculos depois de Cristo com origem nesta região geográfica, nomeadamente, Soranus (98-138 d.C. – origem Éfeso), Rufus de Éfeso (110-180 d.C.) e Galeno (129-200 d.C. – origem Pérgamo).<sup>4,9</sup>

### **D) LUCAS - A INFLUÊNCIA DO MÉDICO NO CRENTE**

Sendo o texto bíblico, em parte, influenciado pela pessoa e pelas circunstâncias do escritor, podemos questionar de que forma as características

personais de Lucas e o contexto sociocultural em que viveu, influenciaram as características dos seus escritos.

Vejam alguns indícios dessa possível influência:

- a) Lucas – o investigador: segundo o próprio Lucas, os seus escritos, principalmente o Evangelho com o seu nome, derivam de uma investigação minuciosa dos factos (Lc 1:1-4), atendendo a que ele não tinha sido uma testemunha ocular direta do mistério de Jesus. Da mesma forma, a singularidade do livro de Atos (At 1:1) no seu pragmático sentido descritivo, revelam uma personalidade de um autor com características de investigação e pragmatismo, muito comuns à ação da prática médica científica.
- b) A utilização mais frequente de termos médicos nos escritos atribuídos a Lucas, se bem que alguns autores contradigam este argumento. No entanto, parece-nos haver alguma singularidade neste aspeto, como por exemplo, a descrição da *hematridose* (suor composto de sangue), que apenas o Evangelho de Lucas faz em relação ao sofrimento de Jesus, antes do seu sacrifício pascal (Lc 22:44).<sup>10</sup>
- c) O maior relevo dado a episódios relacionados com a saúde e medicina, num total de 13 no Evangelho de Lucas, comparando com os outros evangelhos: Mateus e Marcos (10) e João (8).<sup>11</sup>
- d) Os nove episódios relacionados com saúde e doença relatados no livro de Atos dos Apóstolos.<sup>10</sup>
- e) A fidelidade de Lucas, junto a Paulo, a qual, aparentemente, excedia a dos outros companheiros do apóstolo (2 Tm 4:11), e que poderá estar retratada na qualificação de Lucas como “médico amado” (Cl 4:14). Esta interação de fidelidade cristã, mas também da natureza da relação médico-doente, certamente poderá ter influenciado a teologia da escrita de Lucas, assim como, poderemos referir, com algum humor, a sugestão de Paulo a Timóteo para “tomar um pouco de vinho, por causa do estômago e das frequentes enfermidades” (1Tm 5:23).

## **E) CONCLUSÃO**

Uma análise antropológica histórica e sociocultural, dos autores e dos textos bíblicos, no presente caso centrada no evangelista Lucas, permite-nos uma maior compreensão das personalidades e circunstâncias, enriquecendo assim a visão do tempo e do modo relacionado com cada texto.

No caso de Lucas, parece-nos que não podemos dissociar a sua formação médica da sua atividade como crente e da sua participação nos textos que compõem o cânon bíblico.

## **F) BIBLIOGRAFIA**

- 1) Gundry R.. A Survey of the New Testament. Grand Rapids, Michigan; Zondervan Publishing House, 1994. Pag. 206, 295.
- 2) Wenham J.. The Identification of Luke. *Evangelical Quarterly* 63 (1991). Pag. 3-44.
- 3) Lyons A., Petrucelli R.. Medicine, an illustrated history. New York, Abradale Press, 1987. Pag 231-232.
- 4) Frank M., Rempel C.. Medicina: uma História. Lajeado,RS ; Editora Univates; 2022. Pag. 20-25.
- 5) Gundry R.. A Survey of the New Testament. Grand Rapids, Michigan; Zondervan Publishing House, 1994. Pag 53.
- 6) Baykan D. Medicine in Balkans during the Roman Period. *Balkan Med J* 2017;34:295-300.
- 7) Lyons A., Petrucelli R.. Medicine, an illustrated history. New York, Abradale Press, 1987. Pag 251.
- 8) Glomb T.. The spread of the cult of Asclepius in the context of the Roman army benefited from the presence of physicians: A spatial proximity analysis. 2021. PLoS ONE 16(8): e0256356. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256356>
- 9) Lyons A., Petrucelli R.. Medicine, an illustrated history. New York, Abradale Press, 1987. Pag 129-200, 249.
- 10) Morujão P.. São Lucas, o Patrono dos Médicos. *Revista Bíblica* nº 308 (jan-fev 2007), pp. 03-07.
- 11) Berti M.. <https://marceloberti.wordpress.com/2009/03/30/lista-dos-milagres-de-cristo-nos-evangelhos/>